

País paga mais juros a bancos

CMN autorizou governo a ampliar pagamentos dos juros correntes de 30% para até 50%

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, obteve ontem do Conselho Monetário Nacional (CMN) autorização para elevar os pagamentos dos juros correntes devidos pelo setor público aos bancos privados estrangeiros, antes da assinatura do acordo de refinanciamento da dívida de US\$ 40 bilhões. Com a autorização, os pagamentos — hoje de 30% — poderão ser de até 50% dos juros correntes.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, informou que já não existe nenhum empecilho grave ao fechamento do acordo, conforme comunicaram ontem o negociador da dívida externa, Pedro Malan, e o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Arminio Fraga, que estão em Nova York, em reuniões com os banqueiros.

Até a questão das garantias está resolvida, embora o País ainda dependa da confirmação de empréstimos do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e dos próprios bancos privados para arcar com os US\$ 3,2 bilhões exigidos pelos credores para o início do acordo. Gros disse que, se os organismos multilaterais e os bancos entrarem com US\$



José Paulo Lacerda/AE

Próximo do acordo

Autorização dada pelo CMN ao ministro Marcílio elimina um dos últimos obstáculos nas negociações

1,6 bilhão, o Brasil não terá problemas para contribuir com igual valor.

Os bancos, de acordo com Gros, não aceitaram refinarçar os 70% dos juros correntes não pagos pelo Brasil. Desde janeiro do ano passado, o País remete 30% dos juros que vencem mensalmente, como forma de

facilitar as negociações. Recentemente, ficou acertado o refinanciamento de apenas 50%. O Brasil terá de pagar os outros 50% até a assinatura do acordo.

Crise — Os empresários que participaram da reunião do CMN procuraram reduzir os efeitos da crise política sobre a eco-

nomia brasileira. “A política econômica só está sofrendo algum desgaste em função dos mercados especulativos”, disse o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias. Para o representante do setor varejista, Arthur Sendas, “o comportamento da economia está bem tranquilo, principalmente em termos de abastecimento”.

O discurso do ministro Marcílio, na abertura da reunião, pareceu convencer os participantes. “Ele estava bastante otimista e tranquilo”, afirmou Roberto Rodrigues, representante do setor rural. Marcílio, observou, parecia confiante de que o presidente Collor conseguiria rebater as denúncias de ligação com o empresário Paulo César Farias, o PC, durante o seu pronunciamento à Nação.

A agitação de alguns mercados, como bolsas e dólar, não está atingindo outros segmentos, asseguraram os empresários. “A agricultura não é tão nervosa quanto o mercado financeiro”, disse Rodrigues. Ele entende que no interior do País o transporte de produtos agrícolas prossegue normalmente. “A economia continua andando lá em baixo”, afirmou.